

RESUMO DAS SESSÕES

1.^a SESSÃO (INAUGURAL)

Em 21 de setembro

O acto de abertura dos trabalhos da "Primeira Reunião de Anatomistas de Madeira", de character solemne, teve logar ás 15 horas e meia de 21 de setembro, "Dia da Arvore", no salão da Bibliotheca do Instituto de Biologia Vegetal, á rua Jardim Botânico n. 1.008, ornamentado com flores naturaes e duas grandes bandeiras do Brasil e da Argentina, entrelaçadas.

Presidiu a sessão o dr. JOSÉ DE OLIVEIRA MARQUES, chefe do Gabinete e representante do ministro da Agricultura, dr. ODILON BRAGA, sendo a mesa constituída ainda das seguintes pessoas: dr. EDUARDO VIVOT, 1º secretario da Embaixada Argentina, representando o embaixador deste paiz, dr. RAMÓN CÁRCANO; dr. CARLOS DE SOUZA DUARTE, director geral do Departamento Nacional da Producção Vegetal; commandante ALVARO ALBERTO, presidente da Academia de Sciencias; dr. P. CAMPOS PORTO, director do Instituto de Biologia Vegetal; dr. ARCHIMEDES DE LIMA CAMARA, director do Serviço de Irrigação, Reflorestamento e Colonisação; dr. PAULO F. SOUZA, assistente-chefe da 2ª Secção Technica — Reflorestamento — do S. I. R. C.

Iniciada a sessão, levantou-se o dr. CAMPOS PORTO, director do Instituto de Biologia Vegetal, que esclareceu as finalidades da "Reunião" pronunciando o seguinte discurso:

"A reunião que Sua Excellencia o Sr. ODILON BRAGA, Ministro da Agricultura, acaba de inaugurar é, sem duvida, a que no Brasil tem congregado o menor numero de pessoas, pois que nella tomam parte apenas 7 technicos de anatomia de madeira, dos quaes, apenas 4 profissionaes da especialidade.

Essa circumstancia, que a muitos parecerá exquisita, é, entretanto, a principal razão de ser desse conclave. No Brasil, onde as pesquisas são sempre difficeis por motivo da vastidão e da complexidade do campo de acção, pela carencia de recursos technicos e materiaes, perde-se muita actividade pela falta de coordenação de energias. Os technicos ignoram-se entre si, avançam por caminhos desencontrados, seus esforços, a miudo, annuam-se reciprocamente, e, como consequencia ficam ignorados. Um exemplo: ha justamente cinco dias um dos jornaes mais lidos da cidade, divuigou "que só agora é que se pensou em um estudo racional dos gigantes das nossas florestas, que se não tinham até agora estudado as pro-

priedades physicas das principaes madeiras das nossas immensas florestas”, e que “até o pau brasil — parece incrível — que deu o nome ao paiz, jámais merecesse a honra do mais elementar estudo”, esquecendo a obra já realizada neste terreno pelo Instituto de Pesquisas Technologicas de São Paulo e a contribuição magnifica do Professor Record, da Escola de Silvicultura de Yale, edição de 1924, onde não só o “pau brasil”, como varias outras essencias florestaes têm os seus caracteres anatomicos minuciosamente descriptos.

A ninguem culpo pelo erro e pela injustiça que se commetteu com esta publicação. A falha é da propria conformação geographica do paiz, que afasta e isola as iniciativas. Nenhuma prova de malor sinceridade creio ter a accrescentar além de dizer que desde o primeiro momento, assegurei o melhor apoio á idéa desta Reunião, possível, em grande parte, graças ao concurso que nos dispensou o Senhor PAULO DE SOUZA, chefe da Secção de Reflorestamento. Afigurou-se-me que o momento era o mais propicio para a uniformlzação dos methodos de pesquisas anatomicas das madeiras cujos trabalhos se acham ainda em phase inicial.

No campo da estrutura das madeiras, onde os especialistas são raros e as vocações novas difficilmente apparecem, entendi que a falta da uniformidade de acção constitula um grave desperdicio de tempo, de dinheiro e de energia. Precisamos uniformlzar o encaminhamento das pesquisas, procurando o maximo possível de applicação pratica dos resultados.

Ha varios annos que a industria madeireira nacional, mau grado os esforços ingentes que a ella se dedicam, vive em crise. Basta olhar as estatísticas. Nunca exportamos annualmente mais do que 185.000 toneladas. Essa cifra só fol alcançada, aliás, em 1923, época em que vultuosos eram, no Pará, os embarques de dormentes, mercadoria de baixo preço, utilizando-se em larga escala madeiras de possível applicação mais lucrativa.

O quadro de 15 annos revela que exportamos:

<i>em</i>	<i>Quantidade em kilos</i>	<i>Valor em mil réts papel</i>	<i>Valor em libras</i>
1920	125.393.720	20.483:305\$000	1.197.715
1921	100.498.755	17.977:173\$000	618.586
1922	130.956.083	22.117:291\$000	659.376
1923	185.028.759	32.079:013\$000	719.602
1924	150.072.311	29.827:693\$000	731.910
1925	133.272.163	27.736:039\$000	711.964
1926	107.291.962	21.334:589\$000	625.893
1927	119.611.296	24.216:271\$000	589.037
1928	112.487.988	22.521:292\$000	552.646
1929	127.219.784	26.662:018\$000	654.925
1930	115.548.522	22.581:458\$000	509.806
1931	101.702.132	20.285:071\$000	298.933
1932	101.193.283	21.673:307\$000	316.000
1933	101.967.059	22.710:488\$000	285.925
1934	136.187.554	27.925:842\$000	283.835



Que quer dizer isto? Que não progredimos, que a nossa industria madeireira não possui o aparelhamento preciso para concorrer nos mercados compradores em boas condições de preço, de qualidade e de garantia de identidade do producto.

Não estão sob a nossa alçada immediata as constantes do primeiro e do segundo problema. A questão da identificação é materia, porém, que poderá ser resolvida com maior segurança desde que se coordene e se dê o desenvolvimento necessario ao estudo da estrutura das madeiras.

A iniciativa não é recente, e no momento em que inauguramos e iniciamos a discussão de alguns dados da questão, não é demais que me refira ao nome de Miranda Bastos, que deve ser considerado o pioneiro da utilização no Brasil de caracteres da estrutura do lenho como processo de identificação, quando alumno estagiário da Escola de Chimica Industrial do Pará, em 1926. Na actualidade, si não é grande a obra realizada, comparando-a com o que falta fazer, também não é desprezível. Podemos reputal-a, mesmo, como solido começo.

No Jardim Botânico, ALBERTO LÖFGREN não se descuidou do assumpto e, apesar de não ter sido feita uma publicação regular das suas pesquisas, constam citações das mesmas em relatorios e informações por elle apresentadas. No 3º volume dos Archivos do Jardim Botânico lembra a Directoria que "iniciou ALBERTO LÖFGREN a organização do herbario, assim como os estudos sobre as estruturas microscopicas das nossas mais importantes madeiras com o fim de pesquisas suas especificações histologicas e determinações micrographicas".

Em 1918, ALBERTO BETIM, procurando realizar o estudo botânico das especies que concorreram para a formação do Lenhito de Caçapava, colheu diversas amostras e de colaboração com ALBERTO LÖFGREN, no Jardim Botânico, foram feitos os cortes e debastamentos necesarios para a determinação dos vegetaes fosseis. Alguns preparados encontram-se nas nossas colleções e as descrições bem como microphotographias, constam do trabalho de ALBERTO BETIM — "Lenhito de Caçapava".

Ainda no Jardim Botânico, LUIZ GURGEL fez pesquisas sobre a histologia das madeiras e montou, no Laboratorio da Secção de Botanica, o aparelhamento imprescindível para as investigações.

FERNANDO ROMANO MILANEZ, iniciando as pesquisas sobre a madeira, em principios de 1927, no Serviço Florestal e transferindo-se em 1931 para o Instituto de Biologia Vegetal onde se encontra, tem continuamente realizado e publicado estudos sobre a anatomia das madeiras, procurando apresentar todos os dados microscopicos que possam ser uteis á determinação das especies. Neste particular já publicou 10 contribuições, na "Revista Florestal", nos "Archivos do Instituto de Biologia Vegetal" e na "Rodriguesia".

Na 2ª Secção technica da S.I.R.C. MIRANDA BASTOS levou a 70 o numero de suas planchas microphotographicas. E destaque especial merece a contribuição do Dr. JOSÉ ARANHA PEREIRA, da Secretaria de Agricultura de S. Paulo, servindo no Instituto de Pesquisas Technologicas, que já em 1933 apresentava interessante volume como "contribuição para o Estudo Micrographico das Madeiras de S. Paulo".

Tenho as maiores esperanças no exito desta Reunião e nos dias melhores que hão de vir para a exploração commercial de madeiras no Brasil.



Não possuindo outra floresta homogênea senão a da Araucaria brasileira, no sul do país, o recurso que nos resta é o aproveitamento da nossa floresta heterogênea, mediante o meticoloso estudo dos caracteres de cada espécie.

Ha grandes horizontes abertos nos mercados. A industria militar necessita de madeira para fabricar, aqui, as coronhas de fuzis; fabricas de palitos se arruinaram por não terem encontrado material indigena para o seu funcionamento, e, no exterior, incessante é a procura de madeira para cabo de ferramenta, aduellas para barris e toneis, movéis de luxo, cachimbos e tantas outras applicações. Ainda, no nosso país, procuramos madeira para tubulação adductora de agua preconizada por GERALDO SAMPAIO.

O estudo da estrutura do lenho além de ser processo rigoroso, já comprovado, de identificação, permite ainda prever algumas das principaes propriedades physicas das madeiras, como dependencia que estas são da natureza, frequencia, grandeza assim como do arranjo dos elementos cellulares.

A attenção que dispensamos a este ramo da nossa especialidade fica assim justificada. Convem dar-lhe maior efficiencia para que mais proximos sejam os seus resultados.

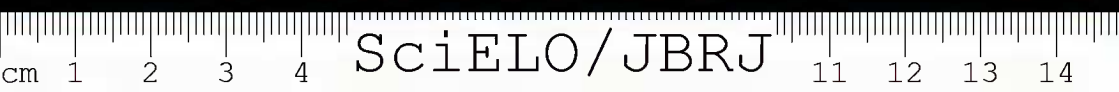
Não custa muito o objectivo. A "International Association of Wood Anatomists" a cujo quadro pertencem os tres profissionaes brasileiros, e que congrega a quasi totalidade de especialistas de todo o mundo, facilitou de fórma admirlavel o objectivo commum, organizando um glossario de termos usados na descripção das madeiras, simples, conciso e exacto, publicado na "Rodriguesia", traduzido por MIRANDA BASTOS e MILANEZ.

Pelo lado da applicação pratica dos methodos do estudo anatomico, não é mais complicada a questão. E' dispensavel que se criem novos serviços, cada um com a custosa e completa aparelhagem que possuem os tres profissionaes brasileiros. Basta para começar que em torno dos mesmos convirjam novos elementos.

De um modo geral, lutamos com a escassez de amostras de madeiras botanicamente identificadas para os estudos e com a falta de pequenos auxiliares de laboratorio. A presença de alguns estagiarios fornecidos pelas Instituições interessadas no estudo das madeiras, daria apreciavel incremento á tarefa em curso, com a vantagem de ir preparando os technicos para o futuro.

Espero que sob qualquer dos aspectos encarados pela Reunião, se effectue um trabalho util. Para realçal-o e dar-lhe um verdadeiro sentido Sul Americano, temos além das outras, a collaboração preciosa de um distincto especialista argentino Dr. LUCAS TORTORELLI, cujo comparecimento agradeço, não só a elle proprio como a Sua Excellencia o Embaixador Dr. RAMÓN CÁRCANO e ao Senhor Dr. MIGUEL ANGEL CÁRCANO, o illustre Ministro da Agricultura da Republica Argentina. Com elles, bem como com todos que acudiram ao appello e aqui estão reunidos, envldando esforços para o esclarecimento de questões controversas sobre a anatomia de madeiras e procurando indicar o encaminhamento das soluções que devem ser tomadas, o Instituto de Biologia Vegetal se congratula por esta prova evidente de esforço commum e da cooperação scientifica.

Termino pedindo á assistencia que se erga em um gesto de homenagem ao Professor SAMUEL RECORD, o grande scientista americano que tanto tem contribuido para o desenvolvimento dessa especialidade.



Terminados os applausos da assistencia ao professor RECORD, pediu a palavra o dr. LUCAS TORTORELLI, representante da Argentina, que propoz que se telegraphasse ao homenageado dando-lhe sciencia da manifestação que acabava de lhe ser tributada, o que foi unanimemente aprovado.

Voltando a occupar a attenção da assembléa, o dr. CAMPOS PORTO propoz que fosse investido nas funcções de secretario da "Reunião" o dr. ARTHUR DE MIRANDA BASTOS, o que foi tambem aprovado por unanimidade.

Tomando logar á mesa, o secretario apresentou um projecto de programma de trabalhos, suggerindo ainda que, das seis sessões previstas, cinco se realisassem na séde do Instituto de Biologia Vegetal, sob a presidencia do seu director, e uma na séde da 2ª Secção Technica — Reflorestamento — no Horto Florestal, sob a presidencia do respectivo assistente-chefe.

Approvadas todas as propostas, o secretario propoz mais que se inserissem em acta votos de louvor ao dr. FRANCISCO DE ASSIS IGLESIAS, antigo director do Serviço Florestal do Brasil; dr. EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE, e naturalistas ADOLPHO DUCKE e PAUL LE COINTE, pelo carinho que têm dispensado a esta classe de pesquisas; e dr. MIGUEL ANGEL CÁRCANO, ministro da Agricultura da Argentina, dr. LUIZ PIZA SOBRINHO, secretario da Agricultura de São Paulo, e dr. JOSÉ MALCHER, governador do Pará, por terem aquiescido na vinda dos respectivos delegados, presentes á "Reunião". Com as anteriores, estas novas propostas obtiveram approvação unanime do plenario.

Neste momento o presidente concedeu a palavra ao dr. LUCAS TORTORELLI, delegado da Argentina, que inicialmente encareceu a importancia do estudo anatomico do lenho, citando os dois exemplos seguintes das possibilidades enormes da sua applicação pratica:

- 1.º) Identificação das madeiras usadas ha 3.500 annos pelos egypcios na confecção do busto da esposa do rei Amemophis III, descoberto recentemente por archeologos allemães
- 2.º) Localização do autor do crime mais sensacional do seculo, presente ainda no espirito de todos — o rapto do filho de Lindberg — em consequencia da determinação da especie de madeira com que fôra feita a escada, especie essa peculiar a certa região dos Estados Unidos.

Em continuação, apresentou o orador um trabalho sobre "*Identificación de Maderas Argentinas por el Examen Microscopicos de sus Elementos*", illustrando-o com projecções de photomicrographias.

Franqueada em seguida, a palavra a quem della quizesse fazer uso, falou o Sr. ANTONIO REIS, delegado do Centro de Materiaes de Construcção do Rio de Janeiro, que, na qualidade de madeireiro, declarou que é de facto urgente a necessidade de se dotar a industria de madeiras do Brasil de recursos technicos que a valorisem. Adiantou que os negociantes tudo fizeram para incrementar o commercio desta materia prima; levaram-n'a a Portugal, á Hespanha, aos Estados Unidos, á Italia, mas acabaram perdendo todos os mercados porque não dispunham de meios de comprovação da identidade e das propriedades das madeiras que offereciam. Declarou que elle e seus collegas de classe apoiavam a "Reunião" e estavam



dispostos a cooperar para o exito dos seus objectivos. Terminou pedindo que a acta consignasse votos de louvor tambem aos tenente-coroneis JUA-REZ TAVORA, que creou o Instituto Nacional de Technologia, quando ministro da Agricultura, e JOAQUIM DE MAGALHÃES CARDOSO BARATA, que muito trabalhou pelo commercio de madeiras da Amazonia, quando interventor federal e governador do Pará.

Approvados estes votos, e não havendo mais oradores, o presidente encerrou a sessão, marcando outra para o dia seguinte, ás 13 horas, na séde da 2ª Secção Technica — Reflorestamento —, no Horto Florestal, á estrada D. Castorina 631, especialmente destinada aos membros technicos da “Reunião”.

2.ª SESSÃO (TECHNICA)

Em 22 de setembro

A 2ª sessão da “Primeira Reunião de Anatomistas de Madeira”, especialmente destinada aos seus membros technicos, teve lugar em 22 de setembro, ás 13 horas, na séde da 2ª Secção Technica — Reflorestamento — no Horto Florestal, sob a presidencia do assistente-chefe respectivo, dr. PAULO F. SOUZA.

Com excepção do dr. CAMPOS PORTO, que não poude comparecer por motivo de força maior, estiveram presentes os demais membros technicos e outras pessoas interessadas.

A primeira parte dos trabalhos foi preenchida pelo dr. FERNANDO ROMANO MILANEZ, que apresentou uma comunicação illustrada por numerosas microphotographias, sob o titulo “*Estudo do lenho do pau mulato pelo methodo da parafina*”. (*)

Em seguida os drs. FERNANDO ROMANO MILANEZ e ARTHUR DE MIRANDA BASTOS encareceram as vantagens do “Glossary of Terms Used in Describing Woods”, elaborado pela Comissão de Nomenclatura da “International Association of Wood Anatomists”, e solicitaram o apoio dos seus collegas para esse trabalho e para a traducção portugueza feita pelos dois proponentes, como meio mais pratico de facilitar o trabalho da “Reunião” e desenvolver a anatomia das madeiras.

Exemplares do Glossario, em separatas do n. 4 de “Rodriguesia”, foram distribuidos entre os presentes para mais segura discussão do assumpto nas sessões seguintes.

Após exame rapido de algumas outras questões, a sessão foi encerrada marcando o presidente outra, geral, para o dia seguinte, na séde do Instituto de Biologia Vegetal, ás 13 horas.

(*) Pag. 327.

3.^a SESSÃO (GERAL)

Em 23 de setembro

A 3.^a sessão da "Reunião", de accordo com o programma pre-estabelecido, teve caracter divulgativo, e realisou-se ás 13 horas e meia do dia 23 de setembro, na séde do Instituto de Biologia, sob a presidencia do seu director, dr. P. CAMPOS PORTO, que convidou para tomar logar á mesa c dr. FRANCISCO DE ASSIS IGLESIAS, director do extinto Serviço Florestal do Brasil. Ao seu lado sentaram-se ainda o secretario da "Reunião" e o dr. PAULO F. SOUZA, assistente--chefe da 2.^a Secção Technica — Refio- restamento.

Lida e approvada a acta da sessão inaugural, o secretario leu, para conhecimento do plenario, o trabalho do professor SAMUEL J. RECORD, da Escola de Silvicultura da Universidade de Yale, "*Importancia do estudo da estrutura do lenho*" (*) chegado na vespera em avião, como contribuição desse naturalista á "Primeira Reunião de Anatomistas de Madeira".

Continuando com a palavra, o secretario proferiu uma conferencia sobre o thema "*Um methodo seguro de identificação das madeiras*", (**) illustrada com projecções de microphotographias.

O orador seguinte foi o dr. JOSÉ ARANHA PEREIRA, delegado de São Paulo, que discorreu sobre "*As relações da estrutura anatomica do lenho com as propriedades physicas e mecanicas e os usos das madeiras*". (***) Sua conferencia foi tambem illustrada com projecções de microphotographias que, a cada passo, exemplificaram a materia explanada.

Em continuação, falou o dr. LUIS AUGUSTO DE OLIVEIRA, delegado do Pará, que abordou o thema "*Os methodos de identificação anatomica como auxiliar do commercio exportador*". (****)

Offerecida a palavra a quem della quizesse fazer uso, o dr. FRANCISCO DE ASSIS IGLESIAS agradeceu o convite e o voto de louvor que a "Reunião" lhe havia enviado, bem assim a distincção do presidente, chamando-o para tomar logar á mesa, após o que historiou os factos da criação do serviço de identificação microscopica das madeiras no nosso paiz, quando ministro da Agricultura o dr. GEMINIANO DE LYRA CASTRO.

Por fim levantou-se o dr. ERVING NEPOMUCENO, representante do almirante GRAÇA ARANHA, director da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, para dizer que, tendo comparecido á "Reunião" por um dever de cortezia, correspondendo á gentileza do convite endereçado ao almirante GRAÇA ARANHA, não podia, entretanto, á vista da importancia das contribuições que acabavam de ser apresentadas, deixar de propor uma sugestão que julgava de interesse capital para o paiz, e que muito dependia dos estudos especialsados dos anatomistas: procurar-se uma especie de madeira capaz de substituir o *Lignum vitae* da Índia, empregado na

(*) Pag. 319.

(**) Pag. 329.

(***) Pag. 337.

(****) Pag. 343.

confeção de buchas de helices de navios e que o Lloyd importa por alto preço.

Não havendo mais materia a tratar, o presidente convocou uma sessão technica para o dia seguinte ás 12 horas, no mesmo local.

4.^a SESSÃO (TECHNICA)

Em 24 de setembro

A 4.^a sessão da "Reunião", destinada especialmente á discussão dos methodos de estudo anatomico, foi aberta ás 13 horas, na séde do Instituto de Biologia Vegetal, pelo dr. PAULO F. SOUZA, no impedimento do dr. P. CAMPOS PORTO, que não pudera comparecer.

Foi lida e approvada a acta da 2.^a sessão.

Preencheu a primeira parte o dr. LUCAS TORTORELLI, delegado argentino, que apresentou o seu trabalho "*Los Rayos Infrarojos y su Aplicación en la Microfotografia de Tecidos de Madeiras*". (*)

Em seguida, o secretario apresentou á casa o engenheiro MARIO ROXO SOBRINHO, do Serviço Technico da Aviação Militar e autoridade em ensaios de resistencia de madeiras, o qual declarou sentir-se satisfeito com essa oportunidade de travar conhecimento com os anatomistas de madeira, por pretender realizar um accordo que faculte ao seu Serviço a obtenção de fichas micrographicas das madeiras.

Na segunda parte dos trabalhos tratou-se então de assumptos referentes aos methodos de estudo anatomico, tendo sido communicado:

1 — Que um bom processo de obter cortes perfectos é amollicer os blocos em autoclave, durante cerca de meia hora a duas horas, sob pressão de uma a duas atmospheras, cortando-os no microtomo quando ainda quentes. (Dr. JOSÉ ARANHIA PEREIRA).

2 — Que um bom processo de dissociação dos elementos é tratar as pequenas lascas de madeira pelo acido nítrico a 1/3, em ebulição, durante um tempo variavel com a madeira, mas em geral muito curto. (Dr. FERNANDO ROMANO MILANEZ).

3 — Que um processo economico e simples de deshydratação dos cortes, que supprime as successivas passagens pelo alcool, é a collocação dos mesmos em um dessecador ao acido sulfurico ou chloreto de calcio. (Dr. JOSÉ ARANHA PEREIRA).

4 — Que um bom corante para as fibras dissociadas é a safranina. (Dr. FERNANDO ROMANO MILANEZ).

5 — Que um processo economico de obtenção de fragmentos de madeira para estudos, sem necessidade de derrubar as arvores, é o uso de trados speciaes para este myster. (Dr. LUCAS A. TORTORELLI).

Ainda na mesma Sessão foram discutidas e approvadas as recommendações seguintes:

I — Que além das laminas com coloração simples se procure sempre obter uma dupla coloração: hematoxylina de Delafield e safranina por

(*) Pag. 325.

exemplo, para que se possam avaliar a extensão e a intensidade da lenhificação dos tecidos. (Dr. FERNANDO ROMANO MILANEZ).

II — Que se procure fazer a descrição das madeiras com, pelo menos, tres amostras de regiões diferentes. (Dr. FERNANDO ROMANO MILANEZ).

III — Que se não estudem blocos de madeira tirados proximo da medulla; entre os casos extremos, serão preferiveis os blocos que estiverem mais aproximados do alburno. (Dr. FERNANDO ROMANO MILANEZ).

Nada mais havendo a tratar, o presidente convocou nova reunião technica para o dia seguinte ás 13 horas, no mesmo local, e levantou a sessão.

5.^a SESSÃO (TECHNICA)

Em 25 de setembro

A 5.^a sessão da "Reunião", realçada na séde do Instituto de Biologia Vegetal, em 25 de setembro, foi aberta ás 13 horas pelo dr. CAMPOS PORTO, que, pouco depois, necessitando ausentar-se por motivo de força maior, convidou para substituil-o na direcção dos trabalhos o dr. LUCAS A. TORTORELLI, delegado argentino.

Lida e approvada a acta da 3.^a sessão, passou-se á discussão dos methodos de avaliação das grandezas no estudo anatomico das madeiras e estabelecimento de termos que a ellas correspondam, tomando por base o trabalho da Sra. CHATTAWAY, do "Imperial Forestry Institute" de Oxford, publicado no n. 29, de março de 1932 de "Tropical Woods", e as considerações do professor CHALK, do mesmo instituto, distribuidas em janeiro de 1934, em circular, aos anatomistas de madeira.

Exgotada a hora, o presidente annunciou que nova sessão technica teria logar no dia seguinte ás 16 horas e levantou os trabalhos.

6.^a SESSÃO (TECHNICA)

Em 26 de setembro

Coube ao delegado argentino, dr. LUCAS A. TORTORELLI, presidir a 6.^a sessão da "Primeira Reunião de Anatomistas de Madeira", iniciada ás 16 horas, do dia 26 de setembro, na séde do Instituto de Biologia Vegetal

O expediente constou da leitura de telegrammas do dr. NAVARRO DE ANDRADE, de São Paulo, agradecendo o voto de louvor approvedo pela "Reunião" em sua sessão inaugural; e do professor PAUL LE COINTE, do Pará, assim redigido: "*Exmo. sr. dr. Campos Porto, director do Jardim Botânico. Rio. Fico muito grato pelo honroso voto da "Reunião de Anatomistas de Madeira". Almejo para esta o mais completo successo. Estou trabalhando sempre para conseguir a criação do Instituto Technico Regional da Amazonia afim de tornar possivel melhor aproveitamento das ri-*

quezas das nossas innumerables materias primas dentre as quaes as madeiras representam as principaes possibilidades economicas". Foi lido tambem um telegramma do sr. ANTONIO REIS pedindo inscripção do seu nome em umã das sessões, para que pudesse apresentar um trabalho intitulado "O que o Brasil precisa fazer para transformar sua riqueza florestal num objecto de exportação estavel".

Passando-se á ordem do dia, o secretario leu um pequeno trabalho sob o titulo "*Deve-se escrever PAU e não PÁO.* (*)

Logo após reencetou-se a discussão dos methodos de avaliação das grãndezas no estudo anatomico das madeiras e estabelecimento de termos que a ellas correspondam.

Achando-se avançada a hora, após consultar os presentes, o presidente convocou nova sessão technica para segunda-feira, 28 de setembro, ás 17 horas, no mesmo local, afim de serem ultimados os trabalhos dependentes de redacção final.

7.^a SESSÃO (TECHNICA)

Em 28 de setembro

A ultima sessão technica da "Primeira Reunião de Anatomistas de Madeira" teve ainda como presidente o delegado argentino dr. LUCAS TORTORELLI, que declarou abertos os trabalhos ás 17 horas do dia 28 de setembro, na séde do Instituto de Biologia Vegetal.

O secretario communicou que se achava investido de poderes para representar o dr. JOSÉ ARANHA PEREIRA, delegado de São Paulo, no que fosse preciso, uma vez que o mesmo, conforme pessoalmente communicara a todos os collegas ao despedir-se, se via impossibilitado de prolongar sua permanencia nesta capital, onde, aliás, já se podiam considerar brilhantemente alcançados todos os objectivos da "Reunião".

A seguir, foram lidas as actas da 4.^a, 5.^a e 6.^a sessões, que obtiveram aprovação.

O secretario procedeu então a leitura das 3 "Conclusões" e 3 "Recomendações" enfeixando as principaes actividades da "Reunião", as quaes receberam aprovação unanime. (**)

Nada mais havendo a tratar, o presidente lembrou que a sessão de encerramento teria logar ás 20 horas do mesmo dia e suspendeu os trabalhos.

(*) Pag. 333.

(**) Pag. 373.

8.^a SESSÃO (ENCERRAMENTO)

Em 28 de setembro

A sessão de encerramento da "Primeira Reunião de Anatomistas de Madeira" effectuou-se na sede do Instituto de Biologia Vegetal, ás 20 e meia horas de 28 de setembro, sob a presidencia do dr. P. CAMPOS PORTO, que tinha á sua direita o dr. JOSÉ DE OLIVEIRA MARQUES, chefe do Gabinete e representante do ministro da Agricultura, dr. ODILON BRAGA, e o dr. PAULO F. SOUZA, assistente-chefe da 2.^a Sessão Technica — Reflorestamento —, e á esquerda, o secretario da "Reunião".

Lida e approvada a acta da 7.^a sessão, realizada á tarde, o secretario, incumbido pelo tenente-coronel JUAREZ TAVORA, agradeceu a homenagem que lhe fôra prestada pela "Reunião" em sua sessão inaugural e transmittiu o pedido de desculpas do mesmo por não comparecer aos trabalhos, por motivo imprevisto.

No expediente procedeu-se ainda á leitura da seguinte proposta: "*Sr. presidente. Considerando que a idéa da "Primeira Reunião de Anatomistas de Madeira" encontrou desde o primeiro momento o apoio mais decidido do dr. Paulo Campos Porto, director do Instituto de Biologia Vegetal, a cujo entusiasmo, esforço e dedicação se deve em grande parte o exito desta iniciativa, nós abaixo asignados, membros technicos da "Reunião", propomos que se consigne em acta um voto de louvor e agradecimento ao referido dr. Paulo Campos Porto. Considerando ainda que a "Primeira Reunião de Anatomistas de Madeira" recebeu preciosa e prompta collaboração de parte do dr. Paulo F. Souza, chefe da 2.^a Secção Technica — Reflorestamento — do S. I. R. C.; do dr. Archimedes de Lima Camara, director do Serviço de Irrigação, Reflorestamento e Colonisação; do dr. Carlos Duarte, director geral do Departamento Nacional da Producção Vegetal, e do exmo. sr. dr. Odilon Braga, digno ministro da Agricultura, propomos tambem que se consignem, em votos de louvor e agradecimento a esses chefes. Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1936. (a.) Fernando Romano Milanez, L. Tortorelli, Luiz Augusto de Oliveira e Arthur de Miranda Bastos, por si e por José Aranha Pereira*".

Por se tratar de materia que lhe dizia respeito, o dr. CAMPOS PORTO passou momentaneamente a presidencia ao dr. OLIVEIRA MARQUES, que submetteu a proposta á discussão e votação do plenário, que a approvou unanimemente.

Reassumindo a presidencia, o dr. CAMPOS PORTO pronunciou então o seguinte discurso:

Confirmaram-se plenamente as nossas previsões optimistas quando, ha 7 dias, declarando os motivos desta "Primeira Reunião de Anatomistas de Madeira", affirmámos com segurança que realizaríamos um trabalho util. Nossa tarefa se finda com a obtenção de magnificos e completos resultados.

Tivemos um arduo periodo de preparação, é verdade. Basta dizer que de oito trabalhos solicitados a technicos em assumptos de madeira, só um, só do unico estrangeiro a quem nos dirigimos, veio ás nossas mãos. O facto, cumpre dizel-o, não nos surprehendeu. Era logico e previsivel. Absurdo seria pretender que anatomistas de madeira brasileiros fossem

tomados a sério e estimulados numa iniciativa tão ingrata, numa época em que a sua especialização permanece ainda quase que privilegio dos paizes de mais avançada pesquisa scientifica e em que só pelo esforço de tres ou quatro estudiosos o Brasil conquistou uma posição de destaque.

Fôra do seu âmbito de acção immediata e dentro do que seria licito esperar, nossa Reunião alcançou um successo que representa uma grande victoria. Madeireiros e representantes de empresas que lidam com madeiras acompanharam nossos trabalhos assiduamente; offereceram-nos leal cooperação e permittiram-nos estabelecer "Conclusões" e "Recommendações" que bastam para desenvolver em curto prazo o estudo da estrutura das madeiras entre nós e dar-lhe a applicação pratica, que tão necessario se torna, para que possamos intensificar lucrativamente nosso commercio exportador desta materia prima.

Taes "Conclusões" e "Recommendações" são em numero de seis. As primeiras, num total de tres, dizem respeito unicamente á uniformização dos methodos de estudo. São de capital importancia porque facilitarão daqui por diante a permuta do trabalho executado pelos diversos especialistas, multiplicando dessa maneira o rendimento de cada um.

As "Recommendações" visam estimular essa permuta; estabelecer accordos com os interessados na industria e commercio de madeiras afim de obter dos mesmos, auxilios em especie, em material lenhoso ou em pessoal para que o estudo anatomico possa ser facilmente intensificado. A ultima recommendação suggerè que se combine com o Estado do Pará a criação dum serviço de identificação de madeiras nesse importante centro exportador.

Congratulo-me, pois, com os senhores Delegados pelos magnificos resultados, agradecendo, especialmente, a cada um pela efficiente collaboração.

Está encerrada a 1ª Reunião de Anatomistas de Madeira.

Em continuação, foi dada a palavra ao sr. ANTONIO REIS, que fez uma conferencia sobre "*O que o Brasil precisa para transformar sua riqueza florestal num objecto de exportação estavel*" (*)

O orador seguinte foi o dr. PAULO F. SOUZA, que pronunciou um discurso sobre "*Traços biographicos de Samuel James Record*" (**)

Offerecida a palavra a qualquer dos presentes, levantou-se o dr. LUCAS A. TORTORELLI, que agradeceu as atenções que lhe haviam sido dispensadas pelos promotores da "Reunião" e por todas as pessoas com quem havia estado em contacto por occasião desta sua primeira viagem ao Brasil. O secretario, por seu turno, agradeceu, particularmente, a cooperação dos madeireiros. O dr. OVIDIO ALVIM, em seu nome e no da Escola Superior de Agricultura de Viçosa, enalteceu os trabalhos realizados e formulou votos pelo crescente desenvolvimento dos estudos da estrutura do lenho no país. E em termos analogos se externou o sr. OSCAR FORTUNATO DA VEIGA, funcionario da 2ª Secção Technica — Reflorestamento.

Logo após o presidente deu por encerrada a sessão e a "Primeira Reunião de Anatomistas de Madeira".

(*) Pag. 349.

(**) Pag. 357.